

A PLURALIZAÇÃO PELO DETERMINANTE¹

PLURALISM BY THE DETERMINER

Elisandra Negrini de Oliveira² e Valeria Iensen Bortoluzzi³

RESUMO

No projeto, “A Pluralização pelo Determinante” analisaram-se as relações da pluralização pelo determinante na oralidade e na escrita, tendo como principal interesse dessa análise a compreensão da transposição da linguagem oral para a escrita na aprendizagem de língua materna. O projeto justificou-se pela necessidade de que o professor em formação tem de entender que a linguagem é um processo social e, como tal, ela está exposta às mudanças decorrentes do seu uso em sociedade. Tem-se por objetivo principal analisar a pluralização pelo determinante na língua falada e suas na língua escrita, em crianças da 7ª série do Ensino Fundamental. A pluralização pelo determinante é um fenômeno lingüístico presente na língua portuguesa em que apenas o determinante de um substantivo recebe a marca de plural e os demais elementos da oração (ou sintagma nominal) permanecem na forma singular. O principal resultado desta pesquisa foi perceber que não encontramos apenas a pluralização pelo determinante na escrita dos alunos, mas também outras variantes linguísticas, ou não, tais como as regionais, étnicas e a redução de infinitivo nos verbos, marcando a produção textual dos alunos analisados.

ABSTRACT

The project “Pluralism by the Determiner” analyzed the relations of the pluralism by the determiner in oral language and in writing, having as main analysis interest the comprehension of the oral language transposition to the written one in the learning of the mother language. The project is justified by the necessity the teaching-in-formation has in getting to know that language is a social process and, as such, it is exposed to changes originated from its usage in the community. The main aim is to analyze the pluralism by the determiner in the spoken language and

1 Trabalho de Iniciação Científica - PROBIC/UNIFRA.

2 Acadêmica do curso de Letras - UNIFRA.

3 Orientadora - UNIFRA.

its influence upon the written language, with children of the 7th grade. The pluralism by the determiner is a linguistic phenomenon present in the Portuguese language in which only the determiner of a noun gets the plural form, and the other phrase elements (or noun syntagma), remain in the singular form. The main result of this research was to realize that there was not only pluralism by the determiner in the students' writing, but also to notice other linguistic variants such as, regional, ethnic, and the reduction of verbs to their infinitive form, marking the textual production of the analyzed students.

INTRODUÇÃO

No projeto intitulado “A Pluralização pelo Determinante” analisaram-se as relações da pluralização pelo determinante na oralidade e na escrita, tendo como principal foco de interesse a contribuição dessa análise para a compreensão do problema da transposição da linguagem oral para a escrita na aprendizagem da língua materna, na escola de Ensino Fundamental Vicente Farenzena, em uma turma de 7ª série, para tentar processar, analisar e sistematizar a língua falada, comparando-a com a escrita padrão.

O projeto justificou-se pela necessidade que o professor em formação tem de entender que a linguagem é um processo social e, como tal, ela está exposta às mudanças decorrentes do seu uso em sociedade. Tais mudanças refletem-se, principalmente, na face oral da linguagem verbal e acabam influenciando a face escrita, que, teoricamente, estaria sujeita às normas da língua padrão. Esse fenômeno é perceptível quando, em sala de aula, o professor nota que o seu aluno tem uma dificuldade enorme de reproduzir no texto escrito regras de concordância e de ortografia, por exemplo. A atitude do professor de língua materna é, geralmente, a de corrigir os “erros” e “gastar” mais algumas horas de trabalho revisando as regras gramaticais com seus alunos, sem notar que o aluno está apenas reproduzindo seu “modo de falar” (BAGNO, 1997, 2002; MARCUSCHI, 2000; TARALLO, 2002).

Tal atitude gera o que Bagno (2002) denomina de “preconceito lingüístico”. Para que o professor em formação não seja mais um agente do preconceito lingüístico, torna-se necessário que ele entenda o processo de uso/constituição/transformação da linguagem.

Como um projeto visando a estudar os vários aspectos da problemática descrita seria inexecutável no prazo de nove meses, optou-se por restringir o presente estudo à observação e análise da pluralização

pelo determinante, visto que esse é um dos aspectos da linguagem oral que mais se modifica na linguagem escrita. Como fundamentação teórica para tal estudo, utilizamos autores como Bagno (1997, 2002), Fernando Tarallo (2002), além dos citados ao longo deste texto.

Tem-se, neste trabalho, por objetivo principal analisar a pluralização pelo determinante na língua falada e suas influências na língua escrita, em crianças da 7ª série do Ensino Fundamental na Escola de Ensino Fundamental Vicente Farenzena.

Por objetivos específicos,

- 1) identificar a pluralização pelo determinante na fala espontânea de alunos de 7ª série do Ensino Fundamental;
- 2) verificar se a pluralização pelo determinante também se manifesta na produção escrita em situação formal de sala de aula;
- 3) analisar como o processo de pluralização pelo determinante ocorre nas línguas falada e escrita; e
- 4) discutir qual a importância desse fenômeno lingüístico para os estudos da linguagem.

REVISÃO DA LITERATURA

O estudo que proponho está inscrito na sociolinguística. Sociolinguística é o ramo da Lingüística que estuda a relação entre a língua e a sociedade. Podemos defini-la como sendo uma maneira científica de entender a língua como um veículo de comunicação, de informação e de expressão das pessoas dentro de sua comunidade. O principal objetivo de estudo da sociolinguística é a variação da língua, principalmente em situações orais de uso, em uma tentativa de agregar valor às formas de uso da linguagem geralmente marginalizadas por um corpo social mais elitizado (BAGNO, 1997:127).

Foi William Labov, nos anos 1960, que começou uma série de investigações sobre a variação lingüística, investigações que revolucionaram nossa compreensão de como os falantes utilizam sua língua e que acabaram por resolver o paradoxo apresentado por Saussure, no “Curso de Lingüística Geral”. Saussure, considerado o pai da Lingüística como ciência, já nos apresentava a dicotomia entre a língua e a fala, sendo a língua amplamente associada à forma escrita e a fala, à forma oral.

Podemos perceber que existe uma grande diferença entre a língua falada e a língua escrita. A língua falada é o veículo lingüístico de comunicação usado em situações naturais de interação social, de comunicação face-a-face. É a língua que usamos em nossas casas, com nossos amigos, no dia a dia, que constitui o material básico para a análise sociolinguística.

A sociolinguística é, então, o ramo da Linguística que muitos autores adotaram para estudar a língua falada em diversas localidades de nosso país. Através da sociolinguística, podemos fazer diferentes pesquisas sobre a fala e a escrita, e verificamos como a língua varia conforme diferentes situações de uso. Estamos pesquisando, assim, a variação linguística.

A variação linguística é o nome dado a um conjunto de variantes dentro de uma comunidade. Uma variante é uma forma de uso da língua em um contexto específico de comunicação. Por exemplo, uma criança de 10 anos, negra, pobre, estudante de uma escola pública da periferia de uma grande cidade, certamente usa a língua de forma diferente de uma criança também de 10 anos, só que branca, rica, estudante de uma escola particular, com metodologias inovadoras, situada no centro da mesma cidade grande. Outro exemplo é a diferença de uso da língua de uma mulher quando fala com diferentes pessoas, como seus pais, seu marido, seus filhos, seus amigos, seus colegas de trabalho, seu chefe. Cada situação de comunicação determina uma forma de uso da língua, e isso é chamado de variante.

Existem dois grandes grupos de variantes: as variantes linguísticas e as variantes sociais, sendo que as primeiras geralmente são determinadas pelas segundas. As variantes linguísticas são aquelas que se apresentam na língua, como fonéticas, morfológicas, sintáticas, semânticas. Já as variantes sociais dizem respeito ao contexto de uso, como idade, sexo, origem étnica, hierarquia, formalidade, entre outras. Portanto, podemos dizer que as variantes são diversas maneiras de se dizer a mesma coisa num mesmo contexto, e com o mesmo valor de verdade (TARALLO, 2002).

PLURALIZAÇÃO PELO DETERMINANTE

A pluralização pelo determinante é um fenômeno linguístico, presente na língua portuguesa, que determina que apenas o determinante de um substantivo receba a marca de plural e os demais elementos da oração (ou sintagma nominal) permanecem na forma de singular. A pluralização pelo determinante em português é uma questão linguística que não se acaba nos estudos da sociolinguística, pois ela se insere entre o ensino da norma culta e o respeito à variedade. Os professores em sala de aula consideram o que os alunos escrevem como um erro, mas, na maioria dos casos, o que ocorre com os alunos é apenas a reprodução da sua fala na escrita.

No exemplo apresentado por Mello (1985), podemos perceber como ocorre a pluralização pelo determinante e ao lado entre parênteses, é colocada a norma culta.

Os home ta i (Os homens estão aqui).

Segundo Tarallo (2002), as pessoas têm a tendência de pluralizar apenas o determinante, produzindo uma nova forma chamada de pluralização pelo determinante. Isso acontece através de fenômenos de deglutição (processo de formação de palavras no qual se separam os finais a ou o iniciais por serem confundidos com o artigo) e aglutinação (processo de formação de palavras compostas, em que os elementos ficam tão ligados que só podem ser percebidos por análise) de fonemas. Como podemos perceber, isso acontece também com o “OS” do determinante que se incorpora à vogal de uma palavra, produzindo uma nova forma autônoma, exemplificada nos primeiros vocábulos abaixo, no meio, entre parênteses a pluralização apenas no determinante, assim pluralizando apenas o artigo e não o substantivo; e por último, entre colchetes, está colocada a maneira usada pela norma culta.

Zarreio, (os arreio), [os arreios];

Zóio, (os óio), [os olhos];

Zome, (os home), [os homens].

Percebemos que esse tipo de pluralização acontece em todo o Brasil, mas na região Nordeste acontece a flexão numérica, encontrada entre pessoas com menos escolarização, e que desaparece no substantivo. Nesse processo, a flexão passa para a contração da conjunção com o determinante, como podemos ver no exemplo que segue, e, ao lado, entre colchetes, como é usada na norma culta (MELLO, 1985).

Ele tava cus pé inchado, (Ele tava com os pés inchados).

No Nordeste, a flexão de número é indicada apenas pelo determinante, já o substantivo e o adjetivo qualificativo que estejam no singular ou plural, conservam a forma invariável, sendo a do singular. Os substantivos recebem no plural a flexão respectiva, conferindo-se aos determinativos - um numeral, o adjetivo articular ou outro - o papel de estabelecer a distinção de número. Ao lado, entre colchetes, como é usada na norma culta (MELLO, 1985).

Cuitadinho dos marido, (Coitadinhos dos maridos);

Que se vê nas amarela, (Que se vê nas amarelas).

Tarallo (2002) concorda com Mello (1985) no que diz respeito aos processos de pluralização. Tarallo (2002) demonstra que o plural na língua portuguesa é normativamente marcado pela redundância ao longo do sintagma nominal. Pela norma, a pluralização deve ocorrer no determinante, no nome núcleo e nos modificadores adjetivos. Essa pluralização pode, no entanto, assumir as seguintes formas na língua falada:

As meninas bonitas;

As meninas bonita;

As menina bonita.

Tarallo (2002) explica os exemplos, dizendo que o primeiro é ditado pela norma-padrão, revelando, assim, um bom desempenho lingüístico. No segundo exemplo, a pluralização dá-se apenas no determinante e no núcleo, e no terceiro exemplo apenas o determinante é pluralizado, num processo de “economia” lingüística.

Isso apenas acontece com as pessoas menos escolarizadas e com pouco acesso à informação. À medida que o tempo médio de permanência na escola vai aumentando, vão diminuindo as formas simplificadoras de pluralização (MELLO, 1985).

Diante do que foi exposto por Mello (1985), notamos que cada região do Brasil apresenta a questão da pluralização pelo determinante de maneira diferente, variando de estado para estado.

Bagno (1997) apresenta as variantes lingüísticas não-padrão que sofrem preconceitos por parte de falantes urbanos e escolarizados. Esse falar considerado “errado” pela maioria das pessoas – e até pelos professores de língua materna – é apenas mais uma variedade da língua. Em sua obra, Bagno (1997) discute a questão da pluralização mostrando que as marcas de plural, em todos os elementos da sentença, são uma redundância que não acontece em línguas como o Inglês, por exemplo.

Bagno (2002) também expressa que a gramática tradicional despreza totalmente os fenômenos da língua oral e quer impor a língua padrão como a única forma legítima de falar e escrever, como a única manifestação

lingüística que merece ser estudada.

METODOLOGIA

A pesquisa sociolingüística é aquela realizada no meio social, com o objetivo de verificar como o corpo social usa a língua em diferentes contextos. Para tanto, é adequado que o pesquisador esteja familiarizado com a comunidade pesquisada, para que seu trânsito entre os membros seja pouco perceptível e os resultados mais espontâneos. Por isso, minha pesquisa foi realizada na Escola Vicente Farenzena, onde estudei o 1º grau, atual Ensino Fundamental, e conheço os professores e alguns alunos dessa escola.

Na pesquisa “A Pluralização pelo Determinante”, foram escolhidos os alunos de um mesmo bairro, com idade entre doze e treze anos e de sexos diferentes, misturados meninos e meninas, para analisar se a língua oral e a escrita deles apresenta diferenças ou não de utilização.

Antes de começar a pesquisa com os alunos, assisti a algumas aulas, com a professora Tânea, nas quais acabei percebendo que os alunos eram bem descontraídos, conversavam bastante e não se importaram muito com minha presença em sala de aula, pois alguns já me conheciam.

Para realizar a entrevista com os alunos, foi escolhido o turno diferente da aula, para que tivéssemos um maior tempo de assistir ao filme e elaborar o texto. A entrevista foi realizada pelo turno da tarde, e os alunos foram convidados a participar da pesquisa. Compareceram sete alunos, sendo cinco meninas e dois meninos.

O filme “Como se fosse a primeira vez” foi escolhido a partir de alguns critérios. O primeiro, o filme não será muito longo para não se perder a atenção dos alunos. O filme tinha 109 minutos de duração. O segundo critério foi o tema do filme, a ser estabelecido para que os alunos ficassem interessados. Foi escolhido um filme de comédia que era dublado, fazendo assim com que os alunos se interessassem um pouco mais pela história, já que eles não teriam que ter o trabalho de ler legendas.

Para o alcance dos objetivos e para que a gravação ocorresse, foi preciso uma situação de interação entre eu e os alunos. Nesse caso, como já conheço a escola e os alunos, o processo tornou-se mais fácil, fazendo com que as gravações fossem feitas em situação que estimulasse os alunos a falarem espontaneamente, usando sua linguagem cotidiana. Os alunos foram convidados a falarem suas impressões sobre o filme e essa fala foi gravada.

Em seguida, quando todos já tinham exposto suas opiniões, pedi para que eles elaborassem um texto sobre o filme, para ser feita a comparação entre a oralidade e a escrita dos alunos. A gravação dos falares foi transcrita

com base em Marcuschi (2000:09), sendo feita a comparação com os textos que os alunos elaboraram.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Vicente Farenzena, localizada no Bairro de Camobi, na cidade de Santa Maria, com uma turma de 7ª série, com alunos que eram descontraídos e colaboraram bastante.

As gravações orais mostram que o que foi pretendido com a pesquisa PROBIC não foi totalmente alcançado, pois os alunos não pluralizam tanto o determinante como era o esperado no início do projeto. Na fala, por exemplo, tivemos apenas três ocorrências da pluralização pelo determinante, nos falantes A, B e E. Na escrita, encontramos seis registros, sendo que apenas o falante B reproduziu na escrita. Outros quatro registros estão presentes no texto do falante D. Os exemplos abaixo, retirados dos textos orais e escritos reproduzidos em anexo, mostram a ocorrência da pluralização pelo determinante na fala e na escrita do aluno B.

Exemplo 1, falante B “... todos os dia...”;

Exemplo 2, texto B “... todos os dias as mesma coisa...”;

No entanto, foi possível perceber a presença de outras variantes lingüísticas, tanto na fala quanto na escrita dos alunos pesquisados. Podemos notar que a maioria dos falantes evita o uso de pronomes de outra natureza que não o pessoal e caso reto, tanto na fala quanto na escrita, como podemos perceber nos exemplos abaixo.

Exemplo 3, texto A “... a paciência do homem em fazer ela se apaixonar por ela todos os dias...”;

Exemplo 4, falante B “... para que ela não se esqueça dele porque ele amava ela...”;

Exemplo 5, texto B “... por ele e fazer sempre lembrar quem era, e que ele amava ela...”;

Exemplo 6, texto C “... que o homem demonstra a ela todos os dias fazendo ela se lembrar...”.

Nos exemplos acima, os alunos A, B e C preferem o pronome pessoal de caso reto “ela” ao invés do pronome oblíquo “a” (fazê-la, fazendo-a, ele a amava).

Também ocorre a redução das desinências de infinitivo nos verbos, como podemos perceber nos exemplos abaixo.

Exemplo 7, falante B “... dele sempre pensá que é o mesmo dia ...”;

Exemplo 8, falante E “... queria conquistá de tudo quanto era jeito...”;

Exemplo 9, falante F “... teve atitude de ficá com ela era mesmo sem memória...”.

Notamos que em todas as falas dos alunos acontece a redução de infinitivo, já nos textos escritos não acontece essa mesma redundância, mostrando que os alunos já internalizaram a norma para uso do infinitivo.

Além das variantes lingüísticas apresentadas, notamos, também, a presença de variantes sociais, como a variante etária, em que os alunos utilizam o vocabulário próprio dos adolescentes, nos exemplos abaixo.

Exemplo 10, texto A “... bom assim tipo o filme eu gostei...”;

Exemplo 11, falante A “... o filme é muito, legal mesmo...”;

Exemplo 12, falante D “... porque o carinha reconquista Luci...”;

Exemplo 13, falante E “... o homem era muito vagal queria...”.

Todos os falantes usam expressões da faixa etária em que estão demarcando socialmente seu espaço enquanto adolescentes.

Outra variante social que podemos perceber, e que é marcada apenas pelos gaúchos, é a variante regional, como notamos nos exemplos abaixo.

Exemplo 14, falante A “... pela guria assim ia ter coragem de enfrentar o pai...”;

Exemplo 15, falante B “... mesmo com a guria que não tem memória...”.

O termo “guria” é bastante comum no Estado do Rio Grande do Sul e substitui termos como “menina”, “garota”, uma pessoa jovem, do sexo feminino, podendo compreender um período entre a primeira infância e o final da adolescência. Interessante perceber, no entanto, que a variante regional, marcada pelo termo “guria”, só ocorreu na fala, não na escrita, mostrando que os alunos pesquisados possuem, de certa forma, a consciência de que o uso de termos próprios de nossa região poderiam não ser bem compreendidos por leitores de outros estados, já que o significado da palavra pode não ser compartilhado. O mesmo não acontece com a variante etária que foi amplamente reproduzida na escrita, já que os alunos supunham não haver grande diferença de idade entre quem escreveu o texto e quem poderia lê-lo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O principal resultado da pesquisa é que pude perceber que a pluralização pelo determinante é marcada, mas não com tanta ênfase, como era esperado no início do projeto. Isso se deve ao fato de que à medida que o tempo de permanência na escola vai aumentando, vão diminuindo as formas simplificadoras de pluralização, conforme já havia sido apontado por Mello (1985). Encontrei outros fatores que marcam tanto a fala quanto a escrita dos alunos pesquisados, além das apontadas até aqui, e que podem ser observadas em uma simples lida nos textos e falas reproduzidos no anexo.

Uma sugestão de trabalho para ser realizada em sala de aula, para que não ocorra a pluralização pelo determinante, é fazer com que o aluno saiba, ao entrar na escola, que a linguagem é de uma maneira e a escrita de outra seguindo regras e normas. As professoras deveriam mostrar essa diferença que ocorre através de textos em diferentes suportes, explicando a diferença que ocorre, e assim, para os alunos, ficaria mais fácil de entender a diferença que eles não conseguem identificar.

A escola prioriza para o aluno o ensino da língua culta, da gramática normativa, que apresenta os mesmos exercícios, as mesmas maneiras de interpretação, não deixando o aluno expor da sua maneira o que ele compreendeu. Assim, dentro da sala de aula, tornam-se mais importantes esses fatores do que ensinar o aluno a desenvolver o seu intelectual, a sua capacidade. Os professores poderiam usar novos textos na modalidade oral para trabalhar com os alunos e, ao mesmo tempo, mostrar a diferença que acontece na língua oral e na escrita. As expressões de linguagem não são consideradas erradas, mas que na língua oral se expressa de uma maneira e, na língua escrita, de outra, sendo usada a norma culta.

Isso acaba mostrando para o aluno que falar de uma maneira e escrever de outra pode ser considerado correto e não errado, como os professores geralmente consideram, mas que em situações formais de uso da língua, geralmente próprias da escrita, a norma deve prevalecer. A tarefa da escola é essa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAGNO, Marcos. **A língua de Eulália**: novela sociolingüística. São Paulo: Contexto, 1997.

_____. **Preconceito lingüístico**: o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 2002.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Análise da conversação**. São Paulo: Ática, 2000.

MELLO, Gladstone Chaves de. **A língua do Brasil**. São Paulo, 1985.

TARALLO, Fernando. **A pesquisa sociolingüística**. 7^a. Ed, São Paulo: Ática, 2002.

ANEXOS

Falante A

Bom assim tipo o filme eu gostei do filme porque ele demonstra tipo o amor pelo cara carinha pela guria assim ia ter coragem de enfrentar o pai dela e tudo as coisa demonstrar também persistência e esperança i é o que não tem nos dias de hoje é i que tipo sei lá ele o filme faz a gente pensar tipo ã tudo é necessário fazer assim para ti ser feliz assim ai porque tipo assim sei lá.

Texto A

Gostei muito do filme, pois, mostra a paciência do homem em fazer ela se apaixonar por ela todos os dias e a perseverança dela se recordar dele todos os dias tentarem ter uma vida normal.

Afinal tem que se gostar muito da pessoa a ponto de passar um dia inteiro com ela e no outro ela não se recordar de nada.

Na minha opinião todos queriam que a vida arruaceira que ele tinha

antes de conhece-la e derepente se põe a disposição de viver com alguém que provavelmente não se lembrar dele.

O sofrimento mesmo o pai e o irmão tentando impedir do cara para mudar isso, resume que o filme é muito, muito legal mesmo.

Falante B

Foi legal a atitude do pai da Luci de fazer todos os dias sempre a mesma coisa pra filha dele sempre pensa que é o mesmo dia também a paciência do cara que ele fez se apaixonar por ele todos os dias ã para que ela não se esqueça dele porque ele amava ela né i também ficou todo tempo do lado dela se esforçando também pra que ele não se esquecesse ele né i pra que ela entendesse que todo mundo tava do lado dela que mesmo com a gurria que não tem memória i é isso.

Texto B

Foi legal a atitude do pai da Luci de fazer todos os dia sempre a mesma coisa pra filha dele pensa que era sempre o mesmo dia. A paciência do cara que fez ela se apaixonar por ele todos os dia, por ele e fazer sempre lembrar quem era, e que ele amava ela.e provou todo o amor que ele sente por ela, pois ele ficou todo tempo do seu lado, se esforçando pra que ela não esquecesse que ele a amara, e fizeram também que ela entendesse que estavam fazendo isso para o bem dela.

Falante C

Na minha opinião eu gostei do filme porque ele demonstra o amor de um homem que se apaixonou assim por uma mulher i que ela tinha sofrido um acidente então acha que tipo demonstra esse amor que ele tem por ela a coragem a persistência e a esperança que ele tem de enfrentar os pais dela pra pra começo assim ele conquista os pais dela que era a primeira coisa que que ele tinha que fazer i acho que tipo é mais importante que primeiro ele conquistou os pais dela e depois assim e conquista ela eu acho que também demonstra a esperança e a persistência no caso também se é preciso ter nos dias de hoje porque tipo se ele não tivesse todo esse amor por ela acho que nada ele conseguia fazer acho daí ele conseguia lembrar com ela todos os momentos felizes e ela conforme o tempo foi passando ã foi ã foi mostrando pra ela que ele gosta dela e ela gosta dele e daí acho que fim assim o filme nos leva pensa e fazer uma reflexão de tudo que é necessário para ser feliz.

Texto C

Na minha opinião, gostei do filme pois demonstra o amor de um homem que se apaixonou por uma mulher que havia perdido a memória em um acidente, mostrando a coragem de enfrentar seu pai seu irmão que no fim o apoiaram fazendo feliz sua filha

Demonstra também a persistência e esperança que se é preciso ter nos dias de hoje, pois sem o amor que o homem demonstrava a ela todos os dias fazendo ela se lembrar de todas as maneiras dos momentos felizes que passaram um do outro nada seria possível acontecer, porém ela sabendo disso, não gostaria de ver seu namorado sofrendo por ela sem o futuro que ele gostaria de ter.

Em fim, o filme nos leva a um pensamento em reflexão de tudo que é necessário fazer para ser feliz.

Falante D

Gostei do filme porque o carinha reconquista Luci todos os dias quando ela dormia ela perdia a memória e assim viveram felizes e seguiram a viagem e viveram felizes para sempre com a filha que tiveram e foram morar no barco que ele tinha e foram todos com o pai e o irmão fazer a viagem que ele queria fazer no inicio do filme.

Texto D

Eu gostei do filme porque o carinha lá tinha bastante paciência com Luci e que o pai dela mentia bastante para ela e que ela acordava e ela fazia as mesmas coisas todos dia como o pai dela fizese aniversário todos os dias que o pai dela pintava todo dia para que não passase todo os dias as mesmas coisas e ela nunca desconfiou de nada e ai um dia um pulicial dizendo que o não sei o que la do carro esta vencido e ja fazia um ano e ai ela viu um jornal que tava nada a ver com as coisa do jornal dela e ai ela descobrio que não era aquele dia e que quando ela dormia não lembrava de nada que tinha acontecido no dia passado.

Falante E

Bom não gostei do filme porque a mulher tinha uma amnésia que não acabava nunca e acho uma palhaçada isso ã que o homem era muito vagal queria conquista de tudo quanto era jeito e ela esquecia de um dia

pra outro as coisa e no final pra sempre e foram viajar num barquinho casa teve um filho e era isso.

Texto E

Eu não gostei do filme porque a mulher tinha um amnésia irreversível por isso não gostei do filme achei que por isso ela poderia melhorar ter um final mais feliz no filme mas não foi isso que aconteceu. eu não gostei muito do filme pq ele deixou de viajar por causa de uma mulher que não iria render para ele, também deixou de pegar outras mulheres por causa dela

Falante F

Eu acho que foi legal porque mostra a paciência que o cara teve com ela porque i ela perdeu a memória ela ter sofrido teve uma atitude de fica com ela era mesmo sem memória e ela conquistando ela todos os dias.

Texto F

Eu acho que foi legal, gostei pois, mostra paciência que o cara teve, que a paciência dele se tornou uma paixão entre os dois e por ela ter sofrido; que cada dia quando ela acordava ela não se lembrava das coisas que tinha acontecido, e pela atitude que ele tomou de falar com os pais a luci.

Falante G

O filme foi legal fala da Luci que sofre um acidente com ela e o pai dela i tem um cara que fica correndo atrás dela qui que conquista ela e daí o pai dela não dexa e depois dexa e acaba se casando com ele i ele i ela tenham uma filha que todo dia tem que conhece a filha e viajando pra onde ele ia antes.

Texto G

O filme fala de um cara que pegava varias mulheres mas teve uma que ele pegou e se apaixonou por ela so que ela esquecia tudo que acontecia no dia ela so se lembra do dia assidente que o pai e ela timam sofrido por uma vaca e o maluco se apaixonou por a loca e todo dia ele

tenque conquistar ela pq ela so se lembra o domingo do assidente por fim
ela começa a se lembrar dele comessa se lembrar dele e se casa com ele
e vão para a Alaska so que todo dia que ela acorda tenque olhar uma fita
para saber onde ela ta.